

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

USO DE PROGESTÁGENOS E SEUS EFEITOS ADVERSOS EM PEQUENOS¹

Dianalina Taíla Sbiacheski², Fernando Silvério Ferreira Da Cruz³.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Medicina Veterinária

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária - Unijuí

³ Professor, doutor, orientador do Departamento de Estudos Agrários - Unijuí

INTRODUÇÃO

Os análogos sintéticos da progesterona, denominados progestágenos, são substâncias com ação similar ao hormônio natural, porém, com um efeito mais prolongado (HAFEZ e HAFEZ, 2004). Mesmo em doses terapêuticas, o uso dessas substâncias pode provocar efeitos indesejáveis, como hiperplasia endometrial cística, levando à piometra, hiperplasia mamária, resultando em tumores mamários, pseudociese, retenção e morte fetal (SIMPSON et al., 1998).

Os hormônios esteróides são numerosos, mas o número e o tipo dos produtos disponíveis variam muito de país para país. Entre tais fármacos, estão os esteróides naturais (progesterona e testosterona) e uma grande variedade de esteróides sintéticos, incluindo acetato de medroxiprogesterona, acetato de clormadinona, acetato de megestrol, acetato de delmadinona, melengestol, proligestona, acetato de noretisterona e mibolerona (ENGLAND, 1998).

Segundo Katzung (2003) e Christiansen (1988), o mecanismo de ação dos progestágenos envolve diferentes mecanismos como, a inibição dos hormônios gonadotróficos, inclusive o hormônio folículo estimulantes (FSH) e LH, a prevenção local do crescimento folicular ovariano, a secreção de estrogênio, ovulação e a inibição do comportamento sexual.

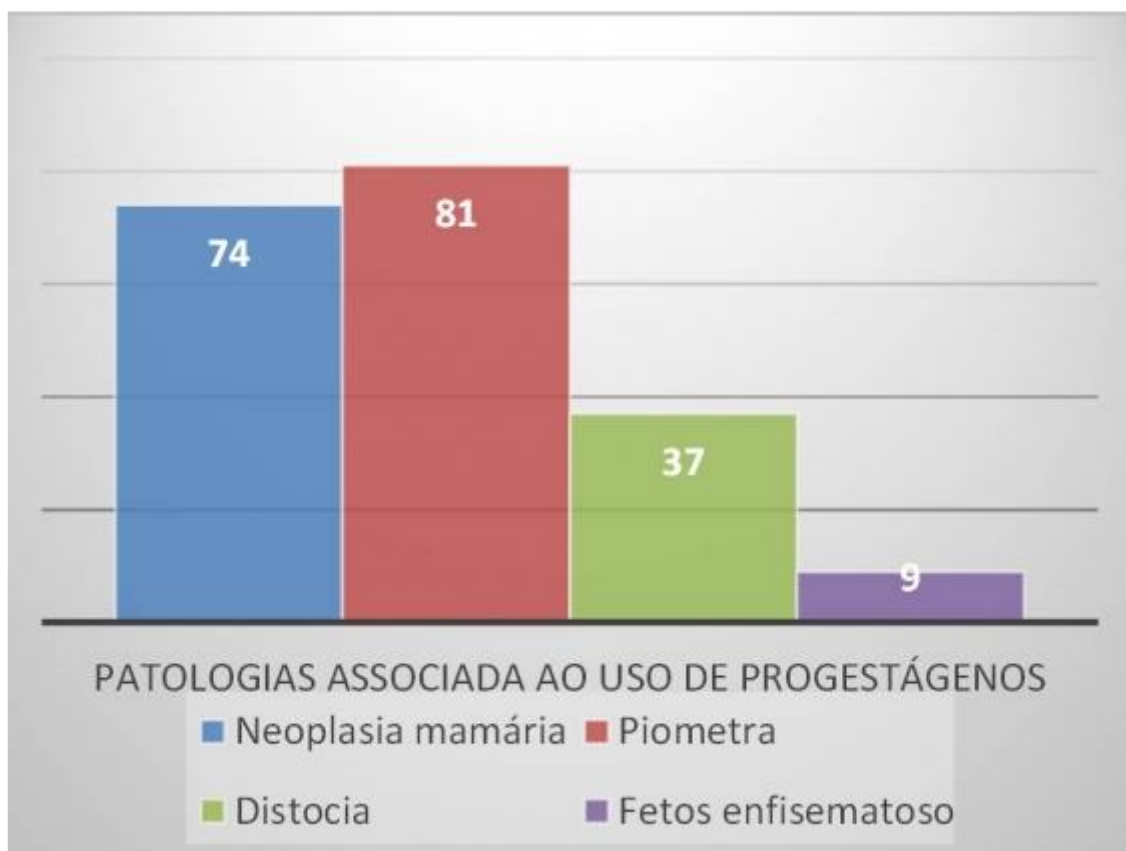
Os anticoncepcionais veterinários são encontrados sob a forma de comprimidos ou injetáveis e atuam retardando ou suprimindo a fase de aceitação sexual dos animais, eliminando assim, características comportamentais inerentes a essa fase como, por exemplo, o sangramento das cadelas. A via de administração mais utilizada atualmente é a injetável (VIGO et al., 2011).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento retrospectivo, onde avaliou-se todas as fichas clínicas com diagnóstico definitivo de hiperplasia endometrial cística (Piometra), neoplasias mamárias, distocia e presença de feto enfisematoso, atendidas Hospital Veterinário da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ – Ijuí/RS, no período de junho de 2013 a fevereiro de 2016, independente da espécie. As informações referentes a anamnese e a administração de compostos progestágenos exógenos, com o objetivo de suprimir o estro em cadelas e gatas foram considerados, avaliando se entre os casos relatados os proprietários usaram, não usaram ou se não havia a informação na ficha de anamnese.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica



Patologias associadas ao uso de progestágenos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica



Prevalência no emprego de progestágenos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação das fichas, 196 animais tiveram as patologias supracitadas diagnosticadas. Desses, 83 animais (42%) tiveram o histórico de uso de contraceptivos, 71 animais (36%) não tinham relato de uso e 42 animais (22%) não tinham essa informação na ficha de anamnese.

O grande uso de anticoncepcionais encontrado nesse estudo retrospectivo analítico está correlacionado principalmente ao baixo custo e a fácil acessibilidade comercial (MONTANHA et al., 2012). Outro fator complicante, é que muitas vezes são aplicados em estabelecimentos não adequados por profissionais não habilitados, que não respeitam a dose, o período de anestro, gestação e o peso do animal, favorecendo assim os inúmeros efeitos adversos (NEVES et al., 2003). De acordo com as fichas clínicas analisadas, observa-se que 74 animais (37%) foram diagnosticados com neoplasia mamária, 81 animais (40%) desenvolveram piometra, 37 animais (18%) tiveram distocia e 37 animais (18%) apresentaram fetos enfisematosos. Entre os casos analisados, cinco animais tiveram duas patologias comumente associada ao uso de contraceptivo, desencadeando piometra e neoplasia mamária.

A piometra foi a patologia com maior incidência relatada no presente levantamento, corroborando com inúmeros trabalhos (KUTZLER & WOOD, 2006; OLIVEIRA & MARQUES JÚNIOR, 2006; MONTEIRO et al., 2009; EVANGELISTA et al., 2011; SILVA et al., 2012), que mencionaram a íntima relação entre a administração de anticoncepcionais com essa afecção; provavelmente devido ao fato desses fármacos potencializarem os hormônios sexuais endógenos já atuantes no sistema reprodutivo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A ação dos estrógenos sobre o útero é fisiologicamente antagonista à ação da progesterona (TEUNISSEN, 1952). Uma das ações fisiológicas deste hormônio é estimular a proliferação das glândulas endometriais, e a sequela mais evidente desta proliferação é a hiperplasia endometrial cística (HEC) (HARDY e OSBORNE, 1974). A progesterona também aumenta a atividade secretória das glândulas endometriais, resultando na produção e no acúmulo de grandes quantidades de fluidos dentro do útero. Além disso, sua ação sobre o fechamento da cérvix e a inibição da atividade contrátil do miométrio impede a drenagem de fluido intrauterino, favorecendo ainda mais as modificações estruturais do útero e contribuindo para o desenvolvimento da afecção. Estas alterações provocadas pela progesterona tornam o útero mais susceptível à infecção bacteriana (HARDY e OSBORNE, 1974). Suscita-se que a administração de progestágenos exógenos, como alguns contraceptivos disponíveis no mercado, também favoreceria estas alterações (FIENE, 2006). Os estrógenos aumentam os efeitos estimuladores da progesterona no útero e a administração de estrógenos exógenos para evitar gestação durante o diestro, aumenta substancialmente, o risco de desenvolvimento de piometra e deve ser desestimulada (CYNTHIA, 2008).

A hipótese mais aceita hoje para explicar a etiopatogenia da piometra é a sucessiva exposição do útero a ação conjunta da progesterona. Sendo assim, um útero a concentrações ainda maiores destes hormônios, como o uso dos contraceptivos, estaria mais predisposto ao desenvolvimento da afecção, como proposto por Roberts (1956).

Outra patologia relatada foi à neoplasia mamária, em que a progesterona exógena estimula a síntese de hormônio do crescimento na glândula mamária com proliferação lóbulo-alveolar e consequente hiperplasia de elementos mioepiteliais e secretórios, induzindo à formação de massas tumorais benignas e malignas (MOL et al., 1997). Quanto à presença de neoplasia mamária em pacientes submetidos previamente à terapia hormonal, os resultados encontrados neste estudo foram semelhantes aos relatados por BACARDO et al., (2008).

Na fêmea prenhe, o progestágeno presente, inibem as contrações abdominais e uterinas, impedindo assim o desenvolvimento da mesma, que resulta em morte e retenção dos fetos, pois atuam inibindo o aumento da ocitocina, estrógeno e prostaglandina F₂α (PGF₂α) durante o trabalho de parto (LOPES, 2002).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a utilização de fármacos contraceptivos em cadela e gatas, para retardar ou suprimir a fase de aceitação sexual dos animais, além das alterações indesejadas causadas pelo cio dos animais, mesmo sendo usada em doses terapêuticas, o uso dessas substâncias pode provocar efeitos indesejáveis, como as patologias supracitadas diagnosticadas nesse trabalho. A piometra foi a patologia com maior incidência relatada no presente levantamento, corroborando com outros inúmeros trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepcionais, neoplasia, piometra, cadelas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

BACARDO, M.; DABUS, D. M. M.; TENTRIN, T. C.; LIMA, G. S.; BARIANI, M. H. Influência hormonal na carcinogênese mamária em cadelas. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 6, n. 11, p. 1- 6, 2008.

CHRISTIANSEN, I.B.J. Reprodução no Cão e Gato. São Paulo: Ed. Manole, 1988. 361p.

CYNTHIA, M. K. T. et al., Manual Merck de Veterinária, 9ed. São Paulo: Roca, 2008

ENGLAND, G.C.W. Pharmacologia control of reproduction in the dog and bitch. In:_. SIMPSON, G.; ENGLAND, G.; HARVEY, M., Manual of small animal reproduction and neonatology. London, BSVA, 1998 P 197-122.

EVANGELISTA, L. S. M.; QUESSADA, A. M.; LOPES, R. R. F. B.; ALVES, R. P. A. GONÇALVES, L. M. F.; DRUMOND, K. O. Perfil clínico e laboratorial de gatas com piometra antes e após ovário-histerectomia. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 35, n. 3, p. 347-351, 2011.

FIENE, F. Patologia de los ovarios y el utero In: Wanke, M. M.; Gobello, C. Reproducción en caninos y felinos domésticos. Buenos Aires: Inter.- Médica,2006,cap. 6,p. 75-95

HAFEZ, B. & HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.

HARDY, R. M.; OSBORNE, C. A. Canine pyometra: pathophysiological diagnosis and treatment of uterine and extra-uterine lesions. J. Am. Hosp. Assoc.,v. 10,p. 245-267, 1974.

KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica & Clínica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KUTZLER, M.; WOOD, A. Non-surgical methods of contraception and sterilization. Theriogenology, v. 66, n. 1, p. 514-525, 2006.

LOPES, M. D. Hormônioterapia em Pequenos Animais. In: Congresso Paulista De Clínicos Veterinários De Pequenos Animais, 2002, São Paulo. Anais. São Paulo: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo, 2002.

MARQUES JÚNIOR, A. P. Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela. Revista Brasileira de Reprodução animal, v. 30, n.1/2, p. 11-18, 2006.

MOL, J.A.; SELMAN, P.J.; SPRANG, E.P. et al. The role of progestins, insulin-like growth factor (IGF) and IGF-binding proteins in the normal and neoplastic mammary gland of the bitch: a review. J. Reprod. Fertil., v.51, p.339-344, 1997.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

MONTANHA, F. P.; CORRÊA, C. S. S.; PARRA, T. C. Maceração fetal em gata em decorrência do uso de contraceptivos – relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 10, n. 9, p. 1- 6, 2012.

MONTEIRO, C. M. R.; PERRI, S. H. V.; CARVALHO, R. G.; KOIVISTO, M. B. Histologia e morfometria em cornos uterinos de cadelas nulíparas, múltiparas e tratadas com contraceptivos. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 29, n. 10, p. 847- 851, 2009.

NEVES, M. M.; MARQUES JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, E. C. S. Endocrinologia reprodutiva e controle da fertilidade da cadela – revisão. Archives of Veterinary Science, v. 8, n.1, p. 1-12, 2003.

ROBERT, S. J. Veterinary obstetrics and genital diseases. Edwards Brothers, 1956, p.551
SIMPSON, G. M.; England G.C.W.; HARVEY; M. Manual of Small Animal Reproduction and Neonatology. British Small Animal Veterinary Association, 1998. 235p.

SILVA, A. C.; SILVA, C. E. S.; PELUSO, E. M.; TUDURY, E. A. Esterilização em gatas mediante salpingectomia parcial (incluindo prenhes) versus ovariosalpingohisterectomia. Ciência Rural, v. 42, n. 3, p. 507-513, 2012.

TEUNISSEN, G. H. B. The development of endometritis in the dog and effect of oestradiol and progesterone on the uterus. Acta Endocrinol.,v. 9,p. 407-420, 1952.

VIGO F, LUBIANCA JN, CORLETA HE. Progestágenos: farmacologia e uso clínico – Revisão. FEMINA, V. 39, n 3, 2011.